



PRÁTICA EXTENSIONISTA NA DISCIPLINA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: O CORTE IMPERFEITO, REFLEXÕES SOBRE O AUTOCUIDADO.

Leonardo de Oliveira Castro¹

Vinícius Camilo de Sousa e Silva¹

Letícia Amélia de Paula¹

Emanuelle Toledo de Oliveira¹

Patrícia Lemos Bueno Fontes²

INTRODUÇÃO: A paralisia cerebral (PC) é uma condição neurológica crônica que afeta o controle dos movimentos e da postura, resultante de uma lesão ou mau desenvolvimento do cérebro imaturo. A fisiopatologia da PC é complexa e multifacetada, envolvendo diversos fatores que causam danos em períodos críticos do desenvolvimento cerebral. Déficits cognitivos, distúrbios de aprendizagem e de comportamento frequentemente acompanham as alterações motores. A PC é a principal causa de incapacidade física na infância. Sendo assim, o ambiente familiar é de extrema importância para suporte das crianças com PC. No entanto, sabe-se da forte sobrecarga e do impacto sobre a qualidade de vida dos familiares. Assim, o cuidado com os familiares é indispensável. Neste contexto, o presente resumo objetiva relatar a experiência de uma atividade extensionista votada para o autocuidado, realizada com os familiares das crianças atendidas Clínica de Fisioterapia da PUC Minas Betim. **MATERIAL E MÉTODOS:** Através da prática curricular de extensão, a disciplina Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente, 7º período do Curso de Fisioterapia da PUC-Minas Betim, oportuniza uma experiência com os familiares dos pacientes atendidas no Ambulatório de Saúde da Criança. Não sendo necessária a submissão ao comitê de ética. Para a realização da atividade, foi proposto pelos alunos, uma dinâmica que retratasse aos familiares a importância do autocuidado, a ser apresentada em um momento denominado “Café com as Famílias”. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** A dinâmica, nomeada como “O corte imperfeito” e foi conduzida por um aluno condutor. Inicialmente foi realizada a distribuição de canetas e folhas de papel A4. Após a entrega, foi solicitado que todos desenhassem um coração e que dentro

¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Betim-MG.

² Doutorado e Pós Doutorado em Neurociência pela UFMG, Professora do Departamento de Fisioterapia – PUC Minas.

desse coração estivesse o nome e uma característica de uma pessoa muito importante para eles. Em seguida, o aluno condutor perguntou se alguém havia escrito o próprio nome. Nenhum dos 30 familiares das crianças escreveu o próprio nome. Resultado que levou a surpresa e muitas reflexões. Por fim, discutimos sobre o valor que cada um possui, e que normalmente não é reconhecido pela própria pessoa. Ao fim da dinâmica, houve um momento de partilha entre alunos e familiares. Todos os familiares relataram que reservam muito pouco tempo para o autocuidado. Nesse momento, foi também discutido sobre os valores individuais de cada um, foi reforçado a importância de reservar um momento para o autocuidado, como por exemplo, tempo para prática de atividade física, lazer e para atividades sociais. Os familiares avaliaram a dinâmica de forma positiva, foram muito participativos com as reflexões realizadas e relataram a importância de momentos como este para estimular a reflexão sobre a vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante da realização do trabalho, foi nítida a necessidade de inserção de práticas de autocuidado na vida dos familiares envolvidos no manejo de crianças com PC. A fim de amenizar o resultado exaustivo voltado para o cuidado dos filhos com PC e da vida pessoal. Contudo, reforça-se a necessidade da adesão a programas relacionados à qualidade de vida, com o objetivo de minimizar o desfecho causado pela carga do cuidado.

Palavras-chave: Autocuidado; Qualidade de vida; Paralisia cerebral; Família.

Keywords: Self care; Quality of life; Cerebral palsy; Family.

REFERÊNCIAS

CHORNA, Olena D.; GUZZETTA, Andrea; MAITRE, Nathalie L. Vision assessments and interventions for infants 0-2 years at high risk for cerebral palsy: a systematic review. *Pediatric neurology*, v. 76, p. 3-13, 2017.

DE CAMPOS FRUHLING, Maryana Thais et al. Qualidade de vida de mães de crianças com deficiências físicas e mentais: Quality of life of mothers who have children with disabilities. *Revista de Saúde Coletiva da UEFES*, v. 12, n. 2, p. e7771-e7771, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/7771>.